



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



**Eixo Temático:** Educação Profissional e Tecnológica

## **DESAFIOS PARA A OFERTA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NAS REDES PÚBLICAS DE ENSINO**

Luis Duarte Vieira<sup>1</sup>  
Jean Carlos Nicolodi<sup>2</sup>  
Julia Nunes Pacheco<sup>3</sup>  
Cleci Teresinha Werner da Rosa<sup>4</sup>

### **RESUMO**

A Educação Profissional e Tecnológica, modalidade educacional importante no país e presente nos processos de ensino, tem ganhado notoriedade e a oferta tem sido de diferentes maneiras. Nas redes estaduais de ensino, em geral, há a oferta de Cursos de Qualificação Profissional – Curso de Formação Inicial e Continuada e de Cursos Técnicos. Contudo, esta oferta enfrenta uma série de desafios e é sobre isso que o presente texto se ocupa de dissertar. Mediante uma pesquisa bibliográfica, o foco está em identificar e apresentar alguns dos principais desafios para a oferta de Educação Profissional e Tecnológica. Como resultado do estudo, foram identificados os seguintes desafios: articulação com os arranjos produtivos locais; sazonalidade da oferta; formação docente; infraestrutura; contratação de docentes; e a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Desafios. Educação Profissional e Tecnológica. Formação.

### **INTRODUÇÃO**

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), ganhou visibilidade, sobretudo, nos debates relativos ao Novo Ensino Médio, trazendo a necessidade de aprofundar a reflexão sobre esta modalidade educacional.

<sup>1</sup> Mestre e doutorando em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Email: [180216@upf.br](mailto:180216@upf.br)

<sup>2</sup> Mestre em Ensino de Ciências e Matemática e doutorando em Educação pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Email: [153754@upf.br](mailto:153754@upf.br)

<sup>3</sup> Mestre e doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo (UPF). Email: [156616@upf.br](mailto:156616@upf.br)

<sup>4</sup> Doutora em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da e Matemática e do Programa de Pós-Graduação em Educação da (UPF). Email: [cwerner@upf.br](mailto:cwerner@upf.br)



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



A EPT, salvaguardada a legislação específica, é a modalidade educacional que articula processos de ensino e aprendizagem, ciência, tecnologia e qualificação profissional. Conforme apontado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica,

Art. 2º - A Educação Profissional e Tecnológica é modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio-ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes (Brasil, 2021, s. p.).

A EPT, portanto, oferece processos formativos, por meio de vários tipos de cursos e em diferentes níveis, articulando ciência, educação, tecnologia e mundo do trabalho. A EPT possui diferentes formas de oferta:

Art. 4º A Educação Profissional e Tecnológica, com base no § 2º do art. 39 da LDB e no Decreto nº 5.154/2004, é desenvolvida por meio de cursos e programas de: I - qualificação profissional, inclusive a formação inicial e a formação continuada de trabalhadores; II - Educação Profissional Técnica de Nível Médio, incluindo saídas intermediárias de qualificação profissional técnica e cursos de especialização profissional técnica; e III - Educação Profissional Tecnológica, de graduação e de pós-graduação, incluindo saídas intermediárias de qualificação profissional tecnológica, cursos de especialização profissional tecnológica e programas de Mestrado e Doutorado profissional (Brasil, 2021, s. p.).

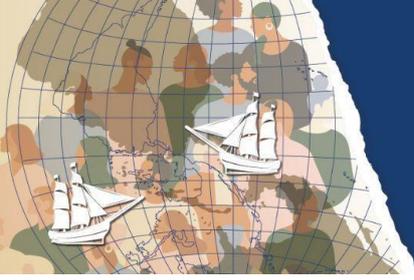
Como apontado na legislação supracitada, a EPT se desenvolve por uma multiplicidade muito grande de cursos e programas. Contudo, a forma mais comum de oferta da EPT são os Cursos Técnicos de Nível Médio. E estes, por sua vez,

Art. 16. (...) serão desenvolvidos nas formas integrada, concomitante ou subsequente ao Ensino Médio, assim caracterizadas:

I - integrada, ofertada somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica ao mesmo tempo em que conclui a última etapa da Educação Básica;

II - concomitante, ofertada a quem ingressa no Ensino Médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, aproveitando oportunidades educacionais disponíveis, seja em unidades de ensino da mesma instituição ou em distintas instituições e redes de ensino;

III - concomitante intercomplementar, desenvolvida simultaneamente em distintas instituições ou redes de ensino, mas integrada no conteúdo, mediante a ação de



**XXIII ENACED**  
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
**III SIEPEC**  
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E  
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS  
**V ENTECI**  
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,  
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



convênio ou acordo de intercomplementaridade, para a execução de projeto pedagógico unificado; e  
IV - subsequente, desenvolvida em cursos destinados exclusivamente a quem já tenha concluído o Ensino Médio (Brasil, 2021, s. p.).

Os Cursos Técnicos, ao longo dos anos, popularizaram a EPT no país. Contudo, outra forma muito comum de EPT são os Cursos de Qualificação Profissional – Cursos de Formação Inicial e Continuada (Cursos FIC), com no mínimo 160 horas.

A oferta de EPT, sobretudo, de Cursos FIC e de Cursos Técnicos, pelas redes estaduais de ensino enfrenta diversos desafios. Por isso, este trabalho debruçou-se sobre a seguinte problemática: quais os principais desafios enfrentados pelas redes estaduais de ensino na oferta de Educação Profissional e Tecnológica? E para responder esta questão, assumiu-se como objetivo identificar e apresentar alguns dos principais desafios para a oferta de Educação Profissional e Tecnológica nas Redes Públicas de Ensino. Este trabalho justifica-se pela contribuição acadêmica que produz nesta temática atual e necessária, visando avançar no pertinente debate em torno da mesma.

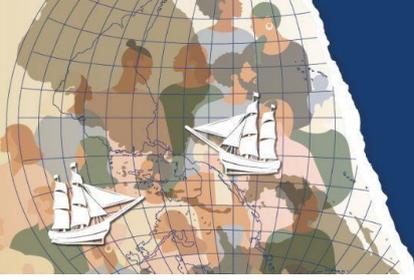
## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Em vistas de refletir sobre os desafios para a oferta de Educação Profissional e Tecnológica nas Redes Públicas de Ensino realizou-se uma pesquisa com abordagem qualitativa (Marconi; Lakatos, 2022) e bibliográfica.

Como indicado por Marconi e Lakatos “o enfoque qualitativo se atém na exploração, descrição e entendimento do problema” (Marconi; Lakatos, 2022, p. 296). Esta compreensão foi assumida na reflexão aqui apresentada. Tratou-se, contudo, de um grande desafio dada a complexidade da temática abordada.

O pesquisador Gil (2002, p. 44) conceitua a pesquisa bibliográfica como aquela “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Sendo, assim, a postura metodológica adotada para este trabalho.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**



**XXIII ENACED**  
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
**III SIEPEC**  
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E  
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS  
**V ENTECI**  
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,  
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí

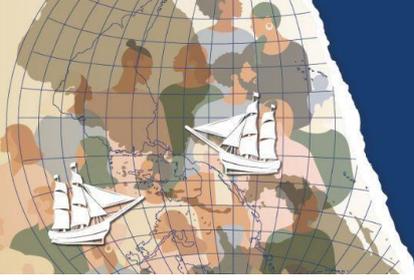


A busca por refletir sobre os desafios enfrentados pelas redes estaduais de ensino na oferta de cursos de EPT, sobretudo dos Cursos FIC e dos Cursos Técnicos, identificou uma série de desafios. Estes desafios são agrupados em: articulação com os arranjos produtivos locais, sazonalidade da oferta, formação docente, infraestrutura, contratação de docentes, e a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Um desafio constante e permanente na oferta de cursos de EPT pelas redes estaduais de ensino é a articulação com os arranjos produtivos locais. Pode ser supérflua a oferta de um curso FIC ou de um Curso Técnico em determinada região que não tem, nem poderá ter, demanda para aquela profissão. Exemplificando, a oferta de um curso técnico em mecânica em uma cidade muito pequena, sem nenhuma fábrica e que é profundamente agrícola é ineficaz, uma vez que não responde às demandas e aos arranjos produtivos locais e nem será capaz de abrir esse mercado de trabalho naquela região.

Relacionado aos desafios de responder aos arranjos produtivos locais, está a sazonalidade da oferta. Considerando que o Curso FIC ou o Curso Técnico atendem às necessidades do mercado de trabalho, estes podem assumir caráter sazonal. Um curso técnico em contabilidade, por exemplo, pode abrir, em cinco anos, dez turmas, formando profissionais que atendam toda a demanda existente no mercado de trabalho, esgotando, assim, a necessidade desse profissional. O curso, então, deveria ser fechado. Talvez, em quinze anos, seja necessário abrir mais turmas desse curso porque o mercado passou a demandar mais destes profissionais. Nesse meio tempo em que o curso não responde às necessidades locais, outros cursos poderiam ser abertos, formando profissionais de diferentes categorias.

Na oferta de cursos de EPT “um dos temas que permanecem relevantes no Brasil é a formação docente para o campo da Educação Profissional (EP)” (Santos *et al.* 2023, p. 2). Dada a especificidade de cada profissão, é preciso que os docentes do curso sejam especialistas na área dessa profissão. Assim sendo, a maior parte desses profissionais possui formação como bacharel. Como os bacharelados não se ocupam, pela natureza e formato de seus cursos, de processos pedagógicos, qualificar a formação dos docentes de EPT de modo a articular o saber técnico e profissional com o saber pedagógico, configura-se um grande desafio. Além disso, “é imperativo que o futuro professor [da EPT] tenha acesso a subsídios teórico-práticos que lhe



**XXIII ENACED**  
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E  
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,  
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí

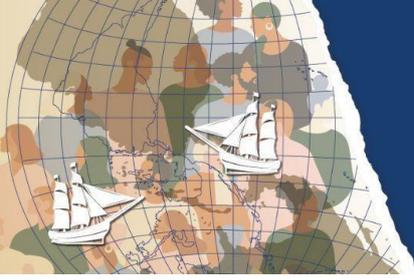


propiciem garantir uma formação integral e integrada dos estudantes” (Santos *et al.*, 2023, p. 2). Processos de formação continuada em vistas de qualificar a formação docente, sobretudo nos aspectos pedagógicos e metodológicos, são uma necessidade e um imperativo. Para tal, a articulação com universidades pode qualificar essas iniciativas. Silva e outros pesquisadores salientam que “podemos considerar que a formação docente para a EPT se consolidou no decorrer da história enquanto respostas emergenciais e provisórias” (Silva *et al.*, 2023, p. 2), mas, este cenário precisa ser alterado para que haja a garantia da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem.

Somado aos desafios da formação docente, há os desafios relacionados à infraestrutura para a oferta desses cursos. O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos indica a infraestrutura mínima necessária para a oferta de cada curso. Em alguns casos, trata-se apenas de laboratório de informática e de acervo bibliográfico. Porém, em muitos casos, são necessários diversos laboratórios específicos, como laboratório de enfermagem ou laboratórios da área de mecânica. Estes laboratórios mais específicos são muito caros e, nem sempre, as redes estaduais fazem esses investimentos. Além disso, os laboratórios específicos ocupam um espaço que não pode ser usado cotidianamente como sala de aula. E, em muitas escolas ofertantes de ensino médio, há mais procura por vagas do que capacidade de atendimento, o que dificulta a disponibilização de espaços para laboratórios de EPT.

A contratação de professores para atuação nos cursos técnicos e Cursos FIC configura-se como outro desafio para as redes estaduais. Com a sazonalidade da oferta dos cursos, efetivar um professor por meio de concurso público nem sempre é viável. Assim sendo, muitas redes fazem a opção por contratar estes profissionais por meio de contratos temporários. A não efetivação de profissionais desencadeia uma grande rotatividade, o que afeta diretamente a qualidade do curso e provoca a não vinculação do professor com a comunidade escolar, uma vez que a cada ano, ou semestre, poderá estar atuando em uma Unidade Escolar diferente. Além disso, esta não efetivação do profissional pode gerar dificuldades para conseguir o professor para atuar nas disciplinas do curso FIC ou técnico, uma vez que o valor da hora-aula em geral é menor que o valor de uma hora trabalhada na profissão específica.

Ainda sobre a contratação de professores, em diversos estados há uma diferença salarial entre ser professor efetivo e temporário. Em outros, há uma diferenciação, inclusive



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



salarial, entre professor habilitado e não habilitado, onde o primeiro é o licenciado ou bacharel com complementação pedagógica e o segundo ou está fazendo a graduação ou é apenas bacharel. Essa distinção salarial, que ocorre em alguns estados, desencadeia, em determinadas localidades, dificuldade em se conseguir professor para atuar em sala de aula.

O principal desafio para a oferta de educação profissional, bem como para a oferta de educação básica, a ser enfrentado, e que está relacionado diretamente aos demais, é a garantia da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem na EPT que garanta o pleno desenvolvimento da pessoa e uma formação integral. Oliveira, Ferreira e Silva (2023) atestam que a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem em EPT, bem como todo o seu contexto, estão atravessados por uma disputa profunda. De um lado, o empenho de “tão somente formar um cidadão empregável” (Oliveira, Ferreira e Silva, p. 2023, p. 2) e de outro o compromisso com “o desenvolvimento pleno dos sujeitos, através de uma formação integral, humanizada e emancipadora” (Oliveira, Ferreira e Silva, p. 2023, p. 2).

Os desafios aqui mencionados desencadeiam outros, não sendo os únicos e, tampouco, exclusividade das redes estaduais de ensino. Por meio da reflexão acerca desses desafios é possível perceber a importância da busca pela sua superação, já que as práticas envolvendo Educação Profissional e Tecnológica possuem significativo impacto no contexto social, e justamente por isso, precisam estar ao encontro da realidade e favorecendo uma formação de qualidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A oferta de Educação Profissional e Tecnológica, especialmente de Cursos de Qualificação Profissional – Cursos de Formação Inicial e Continuada e de Cursos Técnicos de Nível Médio em suas várias formas, nas redes estaduais de ensino enfrenta, como apontado, vários desafios. Contudo, todos estes desafios podem ser enfrentados e precisam ser superados em vistas de garantir sua oferta pública e de qualidade. É fundamental que haja o “oferecimento de uma educação que integre a formação geral com a profissional que forme jovens capazes de ir além da reprodução técnica, e sim autônomos e à serviço da própria emancipação” (Silva *et*



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



al., 2023, p. 3). Evidencia-se assim a necessidade de uma Educação Básica e Profissional que transforme a vida das pessoas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica*. Brasília: Ministério da Educação, 2021.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa* – 4º Ed. - São Paulo: Atlas, 2002

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia Científica* – 8º Ed. - São Paulo: Atlas, 2022

OLIVEIRA, Ramon Igor da Silveira; FERREIRA, Maria Aparecida dos Santos; SILVA, Lenina Lopes Soares. *Estado do conhecimento sobre o financiamento da Educação Profissional e Tecnológica: uma análise das publicações FINEDUCA*. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S. l.], v. 2, n. 23, p. e16032, 2023. DOI:

10.15628/rbept.2023.16032. Disponível em:

<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/16032> . Acesso em: 21 mar. 2024.

SANTOS, Luiz Antonio da Silva dos; OLIVEIRA, Rayane Lourenço de; PAZ, Edna Oliveira da Paz; TAVARES, Andreza Maria Batista do Nascimento. *Formação docente para a Educação Profissional como objeto de estudo nas dissertações do PPGE/IFRN (2015-2022)*. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S. l.], v. 2, n. 23, p. e16126, 2023. DOI: 10.15628/rbept.2023.16126. Disponível em:

<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/16126> . Acesso em: 21 mar. 2024.

SILVA, Johnattan Eduardo Lima da; ABREU, Tatiana Losano de; DO NASCIMENTO, José Mateus; TAVARES, Andreza Maria Batista do Nascimento; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmento. *Atuação do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP-IFRN) para a Formação do Docente*. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S. l.], v. 2, n. 23, p. e16112, 2024. DOI: 10.15628/rbept.2023.16112.

Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/16112> . Acesso em: 21 mar. 2024.